EGA GABRIELLA

(BRASIL)

PERIQUITO

O periquito não paraquedou deslizando na nossa Casanozes
Ao invés ele nozeou a cerca enquanto beijávamos nossas nozes.
Teus ouvidos e meus olhos perceberam-no sentado negligente na grama.
Ele andou cegamente e escalou um arbusto. Ele ali sentou-se.
Ele ali piscou suas pálpebras laranjas anunciando sonolência.
Eu o permiti sentir-se sonolento porque pisquei vagorosamente
O que é um sinal de desameaça. Eu sou um louco, nós dois pensamos,
Eu durmo. Numa tenda nesse quintal, a tenda sendo a Casanozes
Do lado de fora da Casa Grande. Squeek!

ESTUFA

A você e uma figura traumática de sua infância
É concedido acesso a uma estufa-biblioteca secreta.
Lado a lado vocês transpõem a portada de vidro
Encontram-se acolhidas pela estrutura erguida por metal branco.
O guardião da livraria emerge do porão, da porta no chão
E recebe-vos, cumprimenta-vos. Ele é jovem, sozinho, meio punk.
Diz-vos que cuidará de vossos interesses um de cada vez.
Começemos por você, ele para você se vira e quer saber
O que procura?
Eu procuro apenas um livro, estou bastante específica
Para falar a verdade.
Você já não se lembra o nome
Do livro que ficou segredo pelo sonho.
Mas deu a ele o nome do livro, um livro sobre
Biologia marinha, um reino, moluscos e águas-vivas
E robôs crustáceos que espiam, filmam e estudam.
O guardião te conduz ao porão, põe na tua mão o livro
E as enormes páginas te mostram tudo aquilo.
É o livro correto. Não subimos para atender ao trauma.

O SUBMARINO

O senhorio escreveu as regras à inquilina —
Não obstante a minha eloquente e amigável escrita desregras.
Então será preciso voltar a Londres, arrumar as malas e evacuar.
Nós sentamos na base da Árvore Submarino pelo terceiro dia seguido.
Eu embalei lágrimas durante o almoço diante de sua família. Nós
Temos evitado a superfície. Tínhamos motivo nenhum para crer
Que eu permaneceria por dois meses invista no reino inframarítimo.
O sonar assombra o campo enquanto cruzamo-lo novamente.
Nós repousamos nossas costas deszen enquanto o Sol suspira no horizonte.
Meu chapéu cowboy com seu nome numa etiqueta no interior. O Vento
Faz a grama dobrar alegre, penteada pela humildade. A profundidade
Alcançada no tempo de uma semana é um passeio num Cavallo Dourado.
Duas cabeças num chapéu. Um manto. Uma gárgula nua.
Mergulhar abaixo das Leis e intocados. Hackeá-los significa
Ser um espião tão resiliente que nenhum sistema possa perturbar.
Nosso unísono olho — o Periscópio — emerge na superfície
Sem emitir uma onda.

THE CROWN STATE

Um caminho direto e congelante entre o Castelo
Real e uma estátua da Realeza. Dois corpos quebrados
Tremeluzem ao longo. Os desreais. A sério:
Você também está disposto a ser quebrado pelo vento?
Os deszen, somente porque zen soa pretensioso.
Por uma questão de nomeamento: *Hilaritas*, de novo.
Mesmo no meio de toda a tristeza do mundo. Melancolia
Desenrolando-se ao longo de caminhos proibidos a nós.
Somos surfistas. Não tentando alcançar a praia.
Não tentando alcançar um orgasmo ou ser libertos.
A prancha em que se deita o corpo ensanguentado e tenta
Desdefinir todos os impossíveis sentidos de liberdade.
Disposto a ser destruído, e encalhado. Devo quebrá-lo?